

JULHO 2023

# *e.pharma*

NEWSLETTER APIFARMA

*à conversa com...*

## *António Sousa Pereira*

PRESIDENTE DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES  
PORTUGUESAS (CRUP)

# Índice

EDITORIAL	03
À CONVERSA COM...	04
António Sousa Pereira, Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP)	
NOTÍCIAS	07
PODCAST	10
ENTREVISTA	11
LEGISLAÇÃO	12
PHARMA EM NÚMEROS	13

# Promover o talento e a igualdade

Ao longo dos anos, os associados da APIFARMA foram acalentando a vontade de criar, em conjunto, um projecto de responsabilidade social que fosse transversal ao país e que abrangesse múltiplas áreas. Esta ideia materializou-se finalmente este ano com a Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA.

Tal como sonhámos, este nosso novo compromisso com a sociedade concretiza o critério da transversalidade e abrangência, cumprindo escrupulosamente o mandato dos nossos associados. Uma dimensão que partilha com o Projecto *abem.*, outra iniciativa de cariz social apoiada pela APIFARMA à qual damos o nosso apoio para a melhoria do acesso ao medicamento a quem tem mais dificuldades na sua aquisição, promovendo uma maior coesão territorial do país.

Com a Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA, a Indústria Farmacêutica participa activamente no objectivo de promover a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior, contribuindo para que nenhum talento seja desperdiçado em Portugal. Para este fim, entre outros parceiros a quem agradeço o patrocínio desta causa, contamos com a parceria inestimável e empenhada do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) que, desde a primeira hora, acolheu esta iniciativa. O Alto Patrocínio do Senhor Presidente da República orgulha-nos e é a prova da relevância para o país desta iniciativa social. Conscientes de que a falta de meios económicos todos os anos afasta alunos empenhados e capazes, a Indústria Farmacêutica considera que este entrave é injusto para qualquer jovem que se empenhou durante os anos de escolaridade obrigatória e que foi dando provas de uma excelência que mais do que justifica a sua progressão na vida académica.

Por outro lado, a APIFARMA acredita que Portugal não se pode dar ao luxo de desperdiçar o potencial dos seus melhores, indo esta iniciativa também neste sentido, permitindo que os jovens completem uma formação de muita qualidade, em qualquer área do saber, no excelente ensino público de que Portugal dispõe. Estou convicto de que os jovens beneficiários desta bolsa virão a dar um contributo positivo para a competitividade e o desenvolvimento das actividades científicas e empresariais, tendo esta Bolsa um impacto extremamente significativo no seu futuro e, espero, no futuro do país.

O compromisso da APIFARMA é o de anualmente assegurar bolsas universitárias-cumulativas com a bolsa de estudos concedida no âmbito do Regulamento de Atribuição de Bolsas a Estudantes do Ensino Superior –no valor anual de 6 mil euros a dez alunos que se inscrevam, pela primeira vez, no ensino superior público universitário num curso do ciclo de estudos de formação inicial.

Ao contrário de outros países, onde o mecenato tem um impacto significativo nas bolsas de estudo, em Portugal esta tradição ainda não é suficientemente valorizada. Partilho, assim, o desejo de António de Sousa Pereira, Presidente do CRUP, de que esta iniciativa da Indústria Farmacêutica seja seguida por outros, de outras associações ou empresas, beneficiando cada vez mais jovens, tornando Portugal um país mais rico e inclusivo.



| João Almeida Lopes

Presidente da APIFARMA



*“Um verdadeiro acto de responsabilidade social e investimento concreto no nosso futuro colectivo”*

# à conversa com... **António Sousa Pereira**

*António Sousa Pereira, Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), entidade parceira da APIFARMA na criação da Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA, descreve esta iniciativa como um “verdadeiro acto de responsabilidade social e um investimento concreto no nosso futuro colectivo”. Entre vários méritos da Bolsa, o Presidente do CRUP recorda que contribui para prevenir situações em que o talento “pode ser desperdiçado por razões financeiras”, situação “que não podemos aceitar”.*

## **QUAL É A RELEVÂNCIA DESTA BOLSA UNIVERSITÁRIA DE MÉRITO?**

Esta Bolsa visa premiar os estudantes que, sendo de mérito, não conseguem ingressar no ensino superior por razões unicamente financeiras e que, muitas vezes, por questões mínimas, não têm acesso a bolsas de outro tipo.

Esta iniciativa inovadora da APIFARMA reveste-se da maior importância. Trata-se, na realidade, de um verdadeiro acto de responsabilidade social e de um investimento concreto no nosso futuro colectivo, auxiliando as universidades portuguesas a cumprir uma das suas funções mais essenciais e também mais belas: a de continuar a imaginar um melhor futuro para as novas gerações de portugueses.





### **SÃO NECESSÁRIAS INICIATIVAS COMO ESTA PARA CONTRIBUIR PARA A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES?**

As vantagens do ensino superior são inquestionáveis, desde logo pelo papel que desempenha ao nível do desenvolvimento das pessoas e da sua permanente actualização em termos de competências. E isto é fulcral num mercado como o actual, que está em constante mutação.

O ensino superior é o elevador social mais eficaz e democrático, pelo que é essencial aumentarmos o número de portugueses que o frequentam. Enquanto país, não podemos estar tranquilos sabendo que deixamos para trás quem está em situação económico-financeira mais vulnerável. Como tal, iniciativas deste género, que promovem a igualdade de oportunidades, são muito bem-vindas.

### **POR CADA 1000 ALUNOS QUE ENTRAM NO ENSINO SUPERIOR, 106 DESISTEM POR RAZÕES ECONÓMICAS. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE ESTES ESTUDANTES ENCONTRAM?**

É uma falácia olharmos para as propinas como o principal entrave ao ingresso ou à continuação da frequência de estudantes no ensino superior. Isto porque os estudantes bolseiros, que são os que têm mais dificuldades, não pagam propina, a qual é paga pelo sistema de bolsas de acção social. Neste momento, a habitação, a alimentação e os transportes têm um peso

bem mais determinante do que a propina. Vejamos: a propina paga por ano tem o mesmo custo do que a renda de um quarto por mês. Portanto, há aqui várias equações a ter em conta.

### **DE QUE MODO OS 6 MIL EUROS/ANUAIS GARANTIDOS DURANTE TODO O PERCURSO ACADÉMICO AJUDARÃO ESTES ALUNOS DE RECONHECIDO MÉRITO, MAS COM CARÊNCIAS ECONÓMICAS?**

O que se pretende é a continuidade do valor bolsa durante toda a formação. E é isso que faz a diferença, o estudante ter acompanhamento até finalizar o ciclo de estudos. Vamos começar com 60 mil euros, ou seja, 6 mil euros/ano por cada um dos dez alunos. Mas, daqui por 5 anos, que é a duração média de licenciatura mais mestrado, estamos a falar de 300 mil euros por ano.

### **TÊM CHEGADO MAIS PEDIDOS DE APOIO AOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR? QUE RESPOSTA É POSSÍVEL DAR?**

As diversas instituições de ensino superior têm encontrado mecanismos de apoio a alunos com mais dificuldades. Por exemplo, na Universidade do Porto, criámos um fundo para assistir os alunos em situações de emergência durante a pandemia e ainda não gastámos esse dinheiro, que tem como finalidade apoiar estudantes em situação grave. Mas, felizmente, casos desses têm sido residuais.

## ESTAS BOLSAS SÃO RELEVANTES PARA FOMENTAR A RETENÇÃO DE TALENTOS EM PORTUGAL?

Atrair e reter talento é o grande desafio com que nos deparamos. Fazê-lo não passa apenas por encontrar estratégias para evitar que saia do país. Há também talento que pode ser desperdiçado por razões financeiras. E isso não podemos aceitar, daí a relevância desta Bolsa, que premeia o mérito.

## APESAR DE ESTE APOIO DE 6 MIL EUROS ANUAIS VIR DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, AS CANDIDATURAS PODERÃO SURTIR DE ESTUDANTES DE QUALQUER ÁREA DE INTERESSE?

A Bolsa destina-se a acompanhar o percurso escolar do estudante desde o ingresso até à sua conclusão, numa instituição do ensino superior público universitário, em qualquer área do saber. É também por isso que a APIFARMA foi inovadora ao criar esta Bolsa.

## QUAL O ENVOLVIMENTO DO CRUP NA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA BOLSA?

O papel do CRUP passou por indicar o júri e por disponibilizar a infraestrutura e a experiência dos serviços de acção social das várias universidades, no sentido de

agilizar o processo de selecção que nós pretendemos justo. No fundo, o que o júri vai fazer agora aqui é pegar nestes dados e validá-los, verificar que foram cumpridos todos os requisitos que estavam previstos no regulamento, e, portanto, de alguma forma, vai validar a escolha que já foi feita, mas para a qual foi muito importante a colaboração dos serviços da acção social das universidades, na definição do regulamento e dos procedimentos.

## TEM COMPARADO ESTE MODELO DE APOIO AGORA PRESTADO PELA BOLSA COM O MODELO ANGLO-SAXÓNICO. ESTA INICIATIVA DA APIFARMA VAI INSPIRAR OU DEVA INSPIRAR OUTRAS EMPRESAS?

A nossa expectativa é que possa ter algum efeito seminal e fazer com que outras associações, empresas e grupos empresariais possam enveredar por este caminho e, de alguma forma, complementar aquela que é a acção do Estado. Todos sabemos que o Estado não tem capacidade para cumprir cabalmente e que, infelizmente, ainda há muitos jovens com mérito indiscutível, mas que são impedidos de continuar os seus estudos. É esta realidade que queremos combater.



## Candidaturas à Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA abrem a 1 de Agosto

Candidaturas decorrem durante todo o mês de Agosto e os alunos elegíveis serão informados em Setembro

As candidaturas à Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA abrem na próxima terça-feira, 1 de Agosto, e decorrem até o dia 31 deste mês.

Concluída a fase de avaliação do 12.º ano, os alunos que alcançaram uma nota de candidatura superior a 17 valores e que se encontram em situação de insuficiência económica podem encontrar [aqui](#) todas as informações necessárias para apresentar a sua candidatura, que é efectuada no mesmo *site*.

A Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA tem o valor anual de seis mil euros por cada ano lectivo e acompanhará, durante a totalidade do ciclo de estudos de formação inicial (1.º ciclo e mestrado integrado), os 10 alunos a quem anualmente será atribuída.

Os alunos elegíveis para a Bolsa serão informados pela APIFARMA no decurso do mês de Setembro, após a selecção dos candidatos realizada por um júri composto por Alexandra Seixas, Presidente dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, Joana Alexandre, Presidente do Conselho Pedagógico do ISCTE-IULISCTE, e José Miranda Coelho, Director dos Serviços de Acção Social da Universidade do Porto.

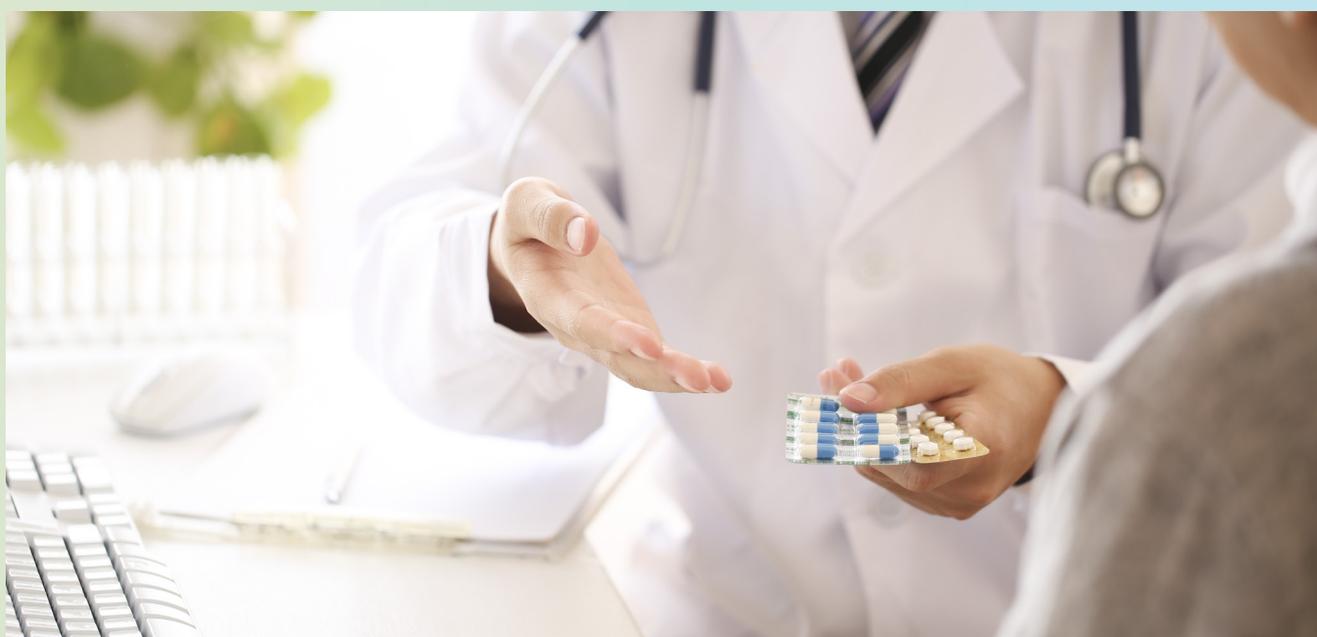
A Bolsa de Mérito APIFARMA resulta de um protocolo entre a APIFARMA e o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e conta com o Alto Patrocínio do Presidente da República.

**BOLSA UNIVERSITÁRIA DE MÉRITO**  
apifarma U

**EU APOSTO NO FUTURO**

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência  
  
O Presidente da República

## “Compromisso das finanças públicas” Artigo publicado no jornal Expresso



O Presidente da APIFARMA, João Almeida Lopes, assina um artigo publicado no dia 21 de Julho, no jornal Expresso, em conjunto com Nuno Flora, Ema Paulino, Maria Antonieta Santos, Maria do Carmo Neves, Oscar Gaspar e Armando Lima.

Intitulado “Compromisso das finanças públicas”, o artigo refere que a linha da saúde é “para todas as políticas”, sendo proposto, pelo lado da Saúde, um

compromisso assente em três bases simples e claras.

Em primeiro lugar, as finanças públicas devem cumprir a lei. Em segundo, as finanças públicas devem dar condições para que as instituições de saúde cumpram a lei. E, em terceiro, as finanças públicas devem pugnar pela devida e atempada execução dos investimentos orçamentados.

[Leia aqui o artigo do Expresso.](#)



## APIFARMA defende orçamento de 15 mil milhões de euros para a Saúde

A seu pedido, tal como outras instituições empresariais ou ligadas ao sector da Saúde, a APIFARMA foi recebida na Comissão Parlamentar de Orçamento e Finanças

Recebida no dia 12 de Julho na Comissão Parlamentar de Orçamento e Finanças, a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (APIFARMA) defendeu a necessidade de se reforçar o investimento público na Saúde, que se encontra sub-orçamentado. “Reconhecemos o esforço feito no Orçamento do Estado para 2023, mas não é suficiente, pelo que consideramos essencial que aumente, em 2024, para 15 mil milhões de euros”, afirmou o Presidente da APIFARMA.

João Almeida Lopes alertou também para os problemas que o sector do medicamento enfrenta, com forte impacto para a população: “os preços praticados em Portugal, aliados ao facto de sermos um país pequeno e periférico, penalizam-nos sobremaneira, já que dificultam o acesso dos portugueses à inovação, colocando-nos na cauda da Europa e prejudicando, sobretudo, os doentes”.

Na audiência, solicitada pela APIFARMA, o Presidente lembrou que “as dívidas a fornecedores sofreram um agravamento de cerca de 56 milhões

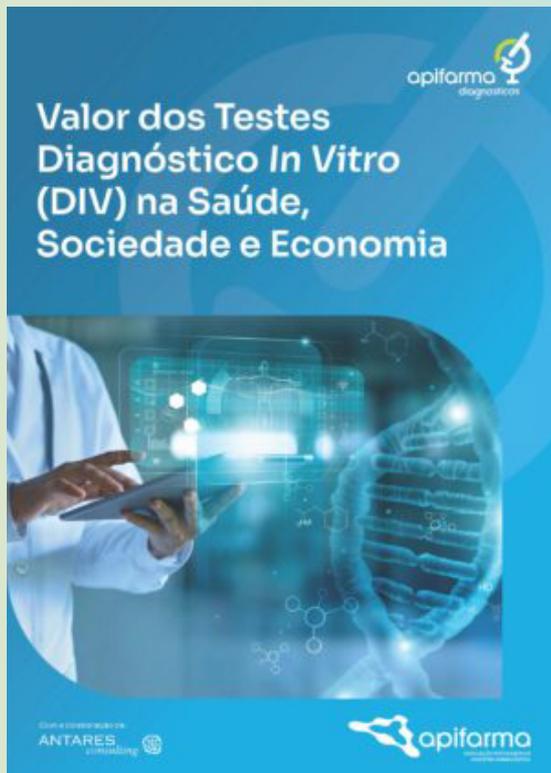
de euros por mês, tendo as empresas farmacêuticas devolvido ao Serviço Nacional de Saúde, em 2021, mais de 400 milhões de euros”, estimando-se em 2022 a devolução de cerca de 500 milhões de euros.

Outro dos temas abordados junto dos deputados foi a “excessiva dependência” do Ministério das Finanças. “O facto de estar tudo nas mãos das Finanças apenas cria entropia e retira agilidade aos processos. Vejamos o Infarmed, que não tem autonomia e depende das taxas da Indústria Farmacêutica”, alertou João Almeida Lopes, que se fez acompanhar de Filipa Costa e Paulo Teixeira, Vice-Presidentes da APIFARMA.

A ida da APIFARMA ao Parlamento inseriu-se num conjunto de audiências solicitadas por diversas entidades, como a Confederação Empresarial de Portugal (CIP), a Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos e Biossimilares (APOGEN) ou a Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla (SPEM).

## “Valor dos Testes Diagnóstico *In Vitro* (DIV) na Saúde, Sociedade e Economia” | Livro gera evidência sobre valor dos DIV

O livro foi apresentado durante a conferência “Valor dos Testes de Diagnóstico na Saúde e na Economia” e tem por base estudos científicos



O livro “Valor dos Testes Diagnóstico *In Vitro* (DIV) na Saúde, Sociedade e Economia” foi apresentado esta quarta-feira, dia 5 de Julho, no Centro Cultural de Belém (CCB), durante a conferência “Valor dos Testes de Diagnóstico na Saúde e na Economia”. A publicação lançada pela APIFARMA tem como objectivo gerar evidência sobre o valor dos DIV.

Este livro tem reunidas diferentes perspectivas de vários intervenientes, sendo os conteúdos baseados em artigos científicos, usando a estimativa Social Return On Investment (SROI), que estabelece o valor gerado para a Saúde, Economia e Sociedade. Os profissionais de saúde, o sistema de saúde, os utentes, familiares e cuidadores, a sociedade, a economia e, por fim, os prestadores de cuidados de saúde constituem as dimensões desse valor.

Na conferência, vários especialistas debateram a

importância dos testes de diagnóstico *in vitro* (DIV) e o acesso à inovação. Um debate que contou com a participação de médicos patologistas e de representantes do Infarmed, do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, de associações de doentes e de entidades europeias (MedTech).

Os DIV são fundamentais para que as medidas tomadas sejam as mais adequadas. Não admira, pois, que os DIV influenciem cerca de 70% das decisões clínicas. Todavia, representam apenas 1,3% dos custos totais de saúde em Portugal. Mais investimento é essencial para potenciar o valor dos DIV na Saúde, na Economia e na Sociedade.

Este valor é gerado, na prática, através da possibilidade de analisar a predisposição genética para algumas doenças, efectuar o diagnóstico precoce, detectar ou excluir patologias, avaliar o grau de gravidade de uma doença, seleccionar o tratamento, prevenir o contágio de certas infecções e monitorizar a gestão da doença.

“De meios complementares de diagnóstico passaram a meios essenciais de diagnóstico”, afirmou Germano de Sousa, que esteve neste evento em representação da Ordem dos Médicos. Focou a velocidade da evolução e sublinhou a importância dos DIV e da necessidade de literacia científica.

Por seu lado, o Presidente da APIFARMA, João Almeida Lopes, salientou que “tudo o que está relacionado com saúde é cada vez mais complexo e, por isso, exige mais literacia”. Até porque, conforme frisou, “diagnosticar bem é fundamental para tomar as medidas adequadas”.

Paula Rodrigues foi a oradora da mesa-redonda “A importância dos testes de diagnóstico”. Aceda [aqui](#) à sua apresentação.

O orador da mesa-redonda “Acesso à inovação” foi Albert Canela. Aceda [aqui](#) à sua apresentação.

Consulte [aqui](#) o livro “Valor dos Testes Diagnóstico *In Vitro* (DIV) na Saúde, Sociedade e Economia”.

CLIQUE AQUI PARA OUVIR



## Mais organização e celeridade para melhorar o acesso à inovação

**No podcast foram destacadas a lentidão na aprovação de medicamentos inovadores e a necessidade de tomar medidas para resolver o problema**

O acesso a medicamentos inovadores pode ser melhorado se houver mais celeridade na sua aprovação e se existir mais organização do Serviço Nacional de Saúde (SNS) defendem Ana Sampaio, Presidente da Associação Portuguesa da Doença Inflamatória do Intestino, Colite Ulcerosa & Doença de Crohn (APDI), e Alexandre Guedes da Silva, o Presidente da Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla (SPEM), convidados deste mês do podcast “Pela Sua Saúde”.

Apesar de considerar que “existem patologias com mais dificuldade no acesso à inovação, principalmente as mais raras”, Ana Sampaio afirma que “no fundo quase todas têm dificuldade”. Um problema que explica pela demora na aprovação de medicamentos inovadores. “Uma das coisas que nos assusta é o tempo que se demora a aprovar a comparticipação de um medicamento em Portugal”, desabafa a Presidente da APDI, pois “o Infarmed leva muito tempo a dar o ok” – período que “às vezes é de quase dois anos”.

Face a este cenário, Alexandre Guedes da Silva

ressalva que “é muito importante o país olhar para o facto de o Infarmed precisar de muito mais técnicos”. E defende que as associações de doentes deveriam “estar muito mais envolvidas” no processo de aprovação de medicamentos “e, sobretudo, informadas sobre o que se passa”, o que lhes possibilitaria “interagir com o regulador de maneira a fazer perguntas”, nomeadamente sobre a demora nos prazos de aprovação.

Ana Sampaio refere também que “o maior problema do SNS como um todo é a sua organização”, já que “está muito organizado em função dos profissionais de saúde e não em relação às necessidades dos doentes”.

O Presidente da SPEM concorda. “O que devia existir era a agenda do doente”, afirma, acrescentando: “se me deslocar ao hospital que está 300 km de minha casa, é bom que nesse dia eu consiga fazer todas as consultas e tratamentos que preciso, pelo menos nesse mês”. É essencial, assim, que “todo o sistema passe a girar em volta da gestão do caso do doente”.



**Ana Sampaio**  
Presidente da Associação Portuguesa da Doença Inflamatória do Intestino, Colite Ulcerosa & Doença de Crohn (APDI)



**Alexandre Guedes da Silva**  
Presidente da Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla (SPEM)



## **Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA Um “nivelador” para superar a desigualdade**

***A Associação Nacional de Municípios participa na divulgação da Bolsa de Mérito***

Na entrevista APIFARMA de Julho, a presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), Luísa Salgueiro, realça a importância da Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA.

“É muito importante porque promove os alunos que têm mais mérito”, argumenta, defendendo que “prosseguir a meritocracia é sempre um objectivo louvável” servindo a Bolsa “Como um nivelador” que permite superar a desigualdade no acesso entre alunos com diferentes capacidades socio-económicas.

Luísa Salgueiro defende a necessidade de “pensar na educação como o grande elevador social”, sendo a Associação um veículo privilegiado para divulgar a Bolsa por todo o país, contribuindo para a informação chegar a quem dela necessita.

“Representamos a totalidade dos municípios portugueses, portanto a nossa relação com os municípios é diária, permanente”, explica. “Ao comunicarmos respostas como estas conseguimos ter uma rede capilar junto dos municípios e, através dos municípios, às pessoas, porque o que nós pretendemos

é chegar aos destinatários, aos possíveis beneficiários da Bolsa”.

Quanto aos motivos que impedem o acesso às universidades e politécnicos, a Presidente da ANMP realça que em Portugal, nos últimos anos, há “uma avassaladora diferença” no número de pessoas que acedem ao ensino superior. Está convicta de que “o local onde se vive, o local onde se nasce, é cada vez menos um factor de discriminação”. Pelo contrário, afirma, “Como disse recentemente o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, Professor António Sousa Pereira, verificamos que os rácios de alunos que frequentam o ensino superior em distritos como Bragança são superiores a distritos periféricos às áreas metropolitanas”.

Luísa Salgueiro aponta, assim, que existem jovens afastados do ensino superior “sobretudo por questões financeiras, por questões familiares, por questões sócio-económicas”, realidade que a Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA contribui para modificar.



## Legislação Julho 2023

### Direito do Trabalho

Decreto-Lei n.º 53/2023, de 5 de Julho, procede à regulamentação da Agenda do Trabalho Digno.





# PHARMA EM NÚMEROS

## A ENCARGOS PÚBLICOS COM MEDICAMENTOS - YTD (JULHO) 2023

### DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS ÀS EMPRESAS FARMACÊUTICAS



| Portal da Transparência do SNS

■ DÍVIDA TOTAL  
 ■ DÍVIDA VENCIDA  
 ■ PMR (dias)

### FINANCIAMENTO PÚBLICO DE INOVAÇÃO TERAPÊUTICA - DECISÕES



| Portal da Transparência do SNS

■ NIs (novas indicações de medicamentos inovadores)  
 ■ DCIs (novas moléculas)



**B** ACTIVIDADE ASSISTENCIAL DA SAÚDE

▪ N.º DE CONSULTAS NOS HOSPITAIS



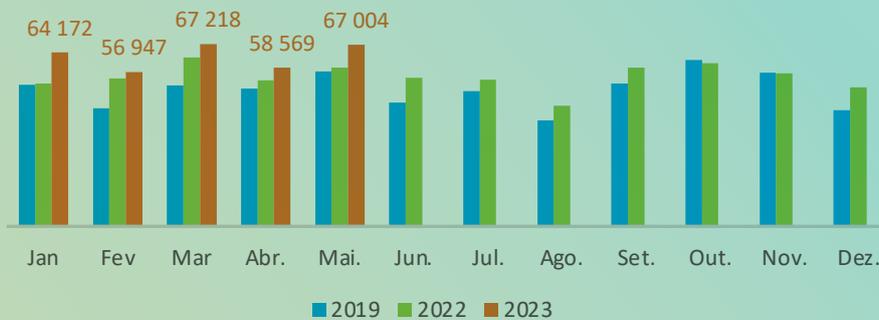
| Portal da Transparência do SNS

▪ N.º DE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS PROGRAMADAS



| Portal da Transparência do SNS

▪ N.º DE CONSULTAS MÉDICAS PRESENCIAIS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS



| Portal da Transparência do SNS



*e·pharma*

**Newsletter** Julho 2023